

EDITORIAL

A Revista Saber Incluir apresenta à comunidade acadêmica o volume 4, número 1, reunindo estudos que abordam desafios e possibilidades da Educação Especial, da Educação Bilíngue de Surdos e da inclusão em diferentes contextos sociais, culturais e linguísticos. Os artigos deste número discutem temas relevantes para a região Norte do Brasil e para o campo educacional, contribuindo para o diálogo entre pesquisas, práticas e políticas públicas.

Abrindo este número, *Ivanilton Ferreira e Arlete Marinho Gonçalves* apresentam o artigo **“Língua emergente de sinais de etnias indígenas: catalogação de sinais de indígenas surdos”**. A pesquisa descreve os procedimentos de registro, validação e catalogação de sinais-termo utilizados por indígenas surdos da etnia Munduruku, na aldeia Karapanatuba, no Pará. Com abordagem qualitativa, exploratória e de campo, o estudo destaca a importância da validação junto à comunidade surda para sistematizar e preservar uma língua de sinais emergente, bem como seu potencial para apoiar práticas pedagógicas e ampliar o reconhecimento da diversidade linguística indígena.

Na sequência, *Antonio de Souza Nascimento e Paulo Jeferson Pilar Araújo*, no ensaio **“Multilinguismo, migração e fronteiras: intersecções com a Educação Especial Inclusiva”**, refletem sobre a presença do multilinguismo nas escolas amazônicas situadas em contextos de migração e fronteira, tomando Roraima como referência. A discussão evidencia a necessidade de reconhecer as línguas e identidades que coexistem nesses espaços e questiona o caráter ainda monolíngue da Educação Especial. Os autores ressaltam que políticas e práticas educacionais que desconsideram essa diversidade podem reforçar desigualdades e dificultar a inclusão de estudantes indígenas e migrantes com deficiência.

Thayse Maria Alvão Corrêa, Larissa Fontinele de Alencar e Joana d’Arc de Vasconcelos Neves contribuem com o artigo **“Representações de sujeitos surdos e sentidos sobre a surdez no contexto social em Bragança no Pará”**. Com base em entrevistas com dois sujeitos surdos e na análise de seus discursos, a pesquisa examina as representações sociais sobre a surdez e as experiências de escolarização e participação social. Os resultados revelam práticas excludentes e

diferentes modos de compreender e vivenciar a identidade surda, destacando a importância da Libras, das experiências comunitárias e do reconhecimento das singularidades linguísticas e culturais das pessoas surdas.

O artigo **“IDEB na rede municipal de Foz do Iguaçu: ilusões de uma política educacional em busca do prêmio”**, de *Bárbara Cristina Torres Lepre Delatterra, Juhlien Roberta Gonçalves e Marcelo Augusto Rocha*, analisa criticamente o uso das avaliações em larga escala e do IDEB na rede municipal de Foz do Iguaçu. Com base em dados divulgados pela Secretaria Municipal de Educação e nas respostas de profissionais da educação, o estudo discute os limites desses indicadores como medida da qualidade escolar e problematiza os efeitos da busca por premiações. Entre os aspectos apontados estão a pressão sobre os profissionais, o direcionamento de práticas pedagógicas ao cumprimento de metas e possíveis impactos sobre a inclusão e a equidade.

Em **“Turismo acessível na Amazônia: o inventário de sinais-termo em Libras como ferramenta de inclusão de turistas surdos no arquipélago marajoara”**, *Lucival Fábio Rodrigues da Silva e Gláucio de Castro Júnior* discutem a acessibilidade comunicacional no turismo e a inclusão de turistas surdos no Arquipélago Marajoara. O artigo analisa uma cartilha bilíngue, em Português e Libras, que reúne sinais-termo relacionados às cidades marajoaras, acompanhados de descrições e vídeos demonstrativos acessíveis por QR Codes. A proposta evidencia o potencial de materiais terminológicos e visuais para ampliar a autonomia dos turistas surdos e favorecer o acesso ao patrimônio cultural e natural da região.

Por fim, *Marily Oliveira Barbosa, Arlindo Lins de Melo Junior e Arlete Rodrigues dos Santos Santa Rosa*, no artigo **“Escarlarização do estudante com TEA: do acesso à aprendizagem efetiva”**, abordam os desafios da inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista na escola regular. A pesquisa qualitativa, de caráter participante, destaca o Planejamento Educacional Individualizado (PEI) como ferramenta importante para orientar a escolarização e favorecer a aprendizagem. Os resultados também ressaltam a necessidade de formação continuada, diálogo e atuação compartilhada entre os profissionais e

demais integrantes da comunidade escolar, para que o direito de acesso se converta em participação e progresso acadêmico.

Os trabalhos reunidos neste número evidenciam a diversidade de questões que atravessam a inclusão: o reconhecimento de línguas e identidades, a construção de práticas educacionais e comunicacionais acessíveis e a efetivação de direitos em diferentes territórios. Esperamos que as pesquisas aqui publicadas contribuam para o aprofundamento dos debates sobre Educação Especial, Educação Bilíngue de Surdos e inclusão, além de estimular novas investigações e iniciativas comprometidas com uma sociedade mais acessível e plural.

Ótima leitura!

***Hector Renan da Silveira Calixto
Eleny Brandão Cavalcante
Daiane Pinheiro***